Gourdes Waria

eu fiz um samba assim

Lourdes Maria

eu fiz um samba assim

copyright©1997 by
Lourdes Maria de Souza
todos os direitos reservados

1ª edição . dezembro . 97
Centenário de Belo Horizonte

projeto gráfico-editorial

Por Ora

Foto da Capa:
Magda L.Santiago

Escrita das Partituras:
Rubens Espíndola

Ilustrações:
Julio de Oliveira

"...meu nome é
Lourdes Maria de Souza.
Alguns me chamam de Lourdes Puri,
por causa do meu cabelo de índio;
outros me chamam de Lourdes Serenô,
porque eu cantava muito
nas serestas e batuques.

No samba me chamam de Lourdes Bocão..."

"...Meu filho
nasceu no Barro Preto.
Um menino de ouro,
que só me trouxe alegrias.
É o Neném Baterista, meu tesouro,
meu diamante negro..."

APRESENTAÇÃO

A primeira vez que ouvi falar sobre Lourdes foi através de um samba do **Conga**, José Luiz Lourenço, Maioral da Escola de Samba Inconfidência Mineira, em fevereiro de 1992.

Estavamos organizando a Banda Clementina, que reuniu o Entreposto Cultural e a Inconfidência Mineira num protesto contra o fim dos desfiles de carnaval em Belo Horizonte.

Desfilamos no sábado de carnaval, do Sindicato dos Bancários até a Feira de Comidas e Bebidas, ao lado do Colégio Arnaldo, com a bateria da Inconfidência, cantando o samba de Conga:

Você meu amigo pagodeiro
gente da madrugada
partideiro do meu samba,
entra no terreiro, e abraça a sua cruz,
faça como fez a Clementina de Jesus
BH sempre contou com o **Sambista**
de coração, quem não se recorda,
Zé Capeta e **Tião**, **Osvaldo Santos**,
Aladim, **Lourdes Bocão**
O passado é um rosário de saudades,
saudades do meu povo sensacional,
de tanta gente boa
lá do fundo do quintal
Lampião de carbureto,
lamparina na parede,
falava o cavaquinho,chorava o violão,
só nervo de aço resistia à tentação
Que coisa maravilhosa,
era ver o coro gemer,
nas mãos do Mestre **Dorico**,
o pandeiro obedecer
o balanço da moçada
ia até de madrugada

Durante os ensaios o Conga foi contando um pouco da história de cada um destes sambistas homenageados por ele. Um nome intrigou-me logo - Lourdes Bocão, quem era ela? Como uma mulher conquistara seu lugar entre aqueles maiorais, fundadores do samba em BH ?

Dois anos mais tarde, um novo esforço para retomar os desfiles de carnaval. Fui convidado pelo **Batatinha,** Wilton Berto Alves, sambista que participara do Entreposto Cultural e da Banda Clementina, para a retomada das Escolas de Samba. Passamos então a nos reunir no Sindicato dos Bancários, num movimento que ganhou o nome de **Faculdade do Samba**.

Batatinha chamou o Conga, que na reunião seguinte nos trouxe uma convidada especial: Lourdes Bocão - uma mulher pequena, magra; à primeira vista não parece a guerreira que é. Foi logo dizendo que não gosta do apelido. Prefere ser chamada pelo seu próprio nome - **Lourdes Maria**.

De lá para cá, são quatro anos de convivência e uma crescente admiração, o que me levou a integrar sua Escola, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos do Barro Preto.

Lourdes Maria é uma legítima representante dos fundadores do samba em Belo Horizonte, ou seja, a juventude negra, que nas décadas de trinta e quarenta fundaram as primeiras Escolas de Samba da cidade. Sua trajetória pessoal se confunde com a história do samba em BH.

Ainda menina, em 1938, assitiu ao desfile da Pedreira Unida, a primeira Escola de Samba de BH. Após a Segunda Guerra, retomou-se o carnaval e começou a saga de Lourdes Maria - Nova Esperança, Monte Castelo, Inconfidência Mineira, Cidade Jardim, Unidos do Barro Preto conheceram o carisma de Lourdes e defenderam composições suas nos desfiles da Afonso Pena e nas 'batalhas' que os antecederam.

Em 1996, cinco Escolas de Samba desfilaram na Afonso Pena. Lá estava Lourdes Maria e a Unidos do Barro Preto. A avenida recebeu de novo sua maior rainha. Coroavam-se os esforços da Faculdade do Samba. Em 1997 todas as Escolas de Samba de BH desfilaram, isoladamente ou agrupadas. Em 1998 espera-se novos avanços.

A publicação desta pequena mostra da obra musical de Lourdes Maria busca promover o seu reconhecimento como compositora, mas espera-se mais. Neste ano do centenário de Belo Horizonte, queremos contribuir para a reconstituição da longa conquista/invenção da cidadania dos negros na história da cidade.

O samba foi e é uma estratégia de conquista/produção de *territórios* onde se possa experimentar a liberdade, a identidade, numa cidade racista, hostil. A produção dos sambistas de BH, em especial a dos seus precursores, é uma crônica musical deste fazer-se cidadão a cada dia.

Gilson Mello
Editora Por Ora

Sou Lourdes Maria de Souza, nasci em Esmeraldas em vinte e sete do sete de vinte e sete. É muito 7 não ?! O sete é o carneiro? Acho que é por isso que eu sou mansinha deste jeito...

De Esmeraldas, só me lembro do ranchinho de sapê que morávamos. Minha mãe falava que minha bisavó foi pega no laço. Mudamos para Mata das Neves. De lá, para Contagem. Minha primeira professora foi D. Zilda Belém. Aí viemos para Belo Horizonte, morar no Carlos Prates, na rua Suaçui - era um buracão!

Minha primeira lembrança dos carnavais é dos Rouchinóis. Vinham a cavalo. Era muito bonito. Acho que a roupa era branca e lilás. Meu primeiro desfile foi no Aracati, um Bloco Choro. A minha primeira Escola de Samba foi a Nova Esperança. Foi lá que eu ganhei a faixa de Duquesa do Samba. A Pedreira Unida, a primeira escola de samba da cidade, eu me lembro, mas não desfilei, só assisti. Foi em 1938. O samba era mais ou menos assim:

"Salve a Pedreira

Salve a Escola onde eu nasci

Salve a Pedreira Unida

a primeira que eu conheci"

Depois foi a Monte Castelo, que fundei e presidi. Ensaiavamos no terreiro de uma lenharia do Sr. Chaves, na rua Mar de Espanha com Congonhas, no Santo Antonio. Nesta Escola eu ganhei a faixa de Rainha do Samba, em 47. Neste ano a Escola saiu com um samba meu - "É que a cobra fumou lá em Monte Castelo - Eu era tintureira. Passou por lá um tal capitão Meira. Ele ia para a guerra. Passei a farda dele e aquilo doeu meu coração. Ele não voltou. Aí eu fiz este samba que a cidade toda cantou.

Fiquei lá até 1948. Passei pela Unidos do Prado. Conheci o Aladim ainda rapagão. Depois fui para a Inconfidência Mineira. Ganhei uma faixa de Princesa do Samba. Aquelas pastoras do Conga não eram mole não! Cantavam meus sambas com o coração. Depois passei pela Cidade Jardim até fundar a Unidos do Barro Preto, em 1968. Desfilamos no segundo grupo até sermos campeões. Recebi o troféu na sede do Cruzeiro. Acho que foi 78 ou 79.

Meu sonho é cavar pra frente, ver minha Escola na avenida, fazer um samba para tremer a cidade.

Em 1996 eu fiz um samba que contava a história da Escola, do Barro Preto ao Alto dos Pinheiros, onde moro hoje. Do Barro Preto falei do azul e branco, do Cruzeiro de Raul e Tostão e homenageei também o meu filho, que nasceu lá. Um menino de ouro, que só me trouxe alegrias. É o Neném Baterista, meu tesouro, meu diamante negro.

Em 1997, desfilamos com um outro samba meu, em homenagem a Capoeira, o Maculelê, e outras manifestações da cultura negra de BH.

Tenho muitas lembrança bonitas - o primeiro desfile da Barro Preto. Os anos da Monte Castelo. Aquela Escola era uma coisa doida, quando descia a rua da Bahia, para a Batalha Real. Eu descia com o meu lindo turbante! Que sucesso que ele fazia, brilhava todo. Foi feito por D. Zezé, uma das maiores floristas de BH. Trabalhava no Cassino da Pampulha. Me lembro quando fui eleita Rainha do Samba. Fui carregada pela multidão, alí na Feira de Amostras. Voltei para o Santo Antonio de carro com acompanhamento e tudo, que nem casamento.

Tenho muitos apelidos - Lourdes Puri, por causa do meu cabelo de índio, Lourdes Serenô, porque eu cantava muito nas serestas e batuques. Nas Escolas de Samba me chamam de Lourdes Bocão. Diziam que comigo não tinha jeito. Eu ganhava todas.

Lua Seresteira

Lourdes Maria

Dm Gm A7 Dm
Lua, que clareia o mundo inteiro
Gm A7 Dm
Esta lua cor de prata
brilha mais
Gm A7 Dm
é no ceu de Minas Gerais

bis

F7 G7
Olha, esses versos
Cm
São homenagem aos seresteiros
Fm G7
Ataulfo, Rômulo Paes
Cm
e o saudoso Noel

bis

Fm
Saudade
G7 Cm
das nossas noites de seresta
Fm G7 Cm C7
a nossa luz era o luar
Fm
Saudade!
G7 Cm
Muita saudade, meu bem,
A♭7
daquelas noites
G7 Cm
que não voltam mais

bis

Pé de Manjericão

Lourdes Maria

G7 Cm
Você meu bem
C7 Fm
não quis mais o meu amor
G7
me deixou na solidão
B° Cm
neste humilde barracão

bis

A saudade hoje é
C7 Fm
para mim felicidade
Cm
e a paixão
B° Cm
abandonou meu coração

bis

C7
Teu retrato que ficou
Fm
na minha mesa
Eu guardei como lembrança
B° Cm
mas agora desbotou

bis

Na varanda agora tem
C7 Fm
um pé de manjericão
Cm
e na parede
B° Cm
pendurei seu violão

2/4
1a Vez

Eu fiz um samba assim...

Lourdes Maria

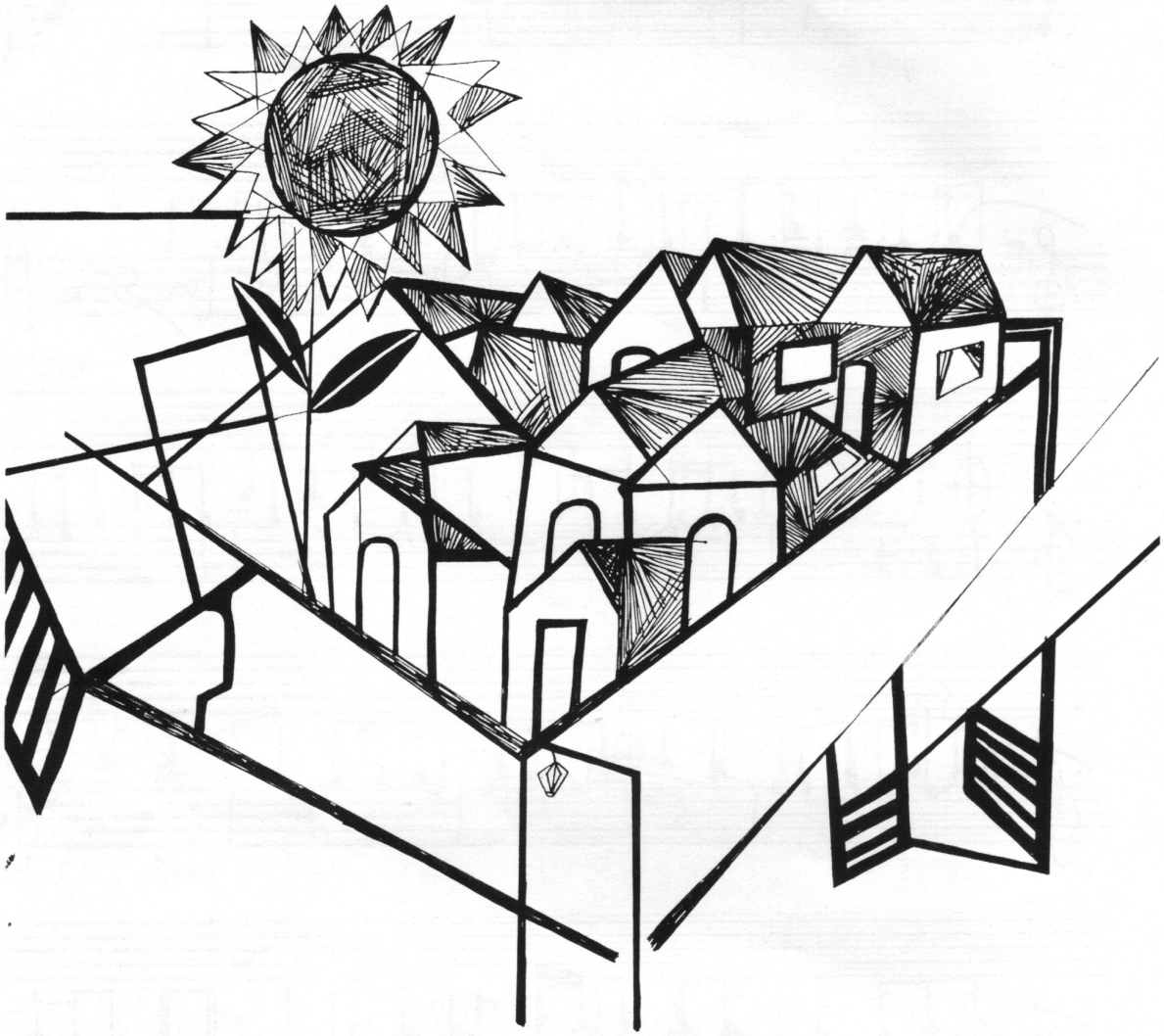
Em E7 Am B7
Eu fiz um samba assim. Eu fiz um samba
Em
pra você cantar pra mim
B7
Eu fiz um samba no morro
Em E7 Am B7
Eu fiz um samba assim. Eu fiz um samba
Em.
pra você cantar pra mim

refrão

Nossa Rainha de Samba
E7 Am
não tem faixa nem coroa
não tem sandália dourada
B7 Em
nem baiana de cetim
E7 Am
Pra ser rainha, só precisa ser decente
Em
ter um falso rebolado
B7 Em
e tocar um tamborim

volta ao refrão

Você diz que meu samba é de arruaça
D#°
que nasce na roda de cachaça
B7 Em
na porta de botequim
Am
E7
vou lhe provar, o meu samba é social
Em
quando desce lá do morro
B7 Em
a minha raça vem legal



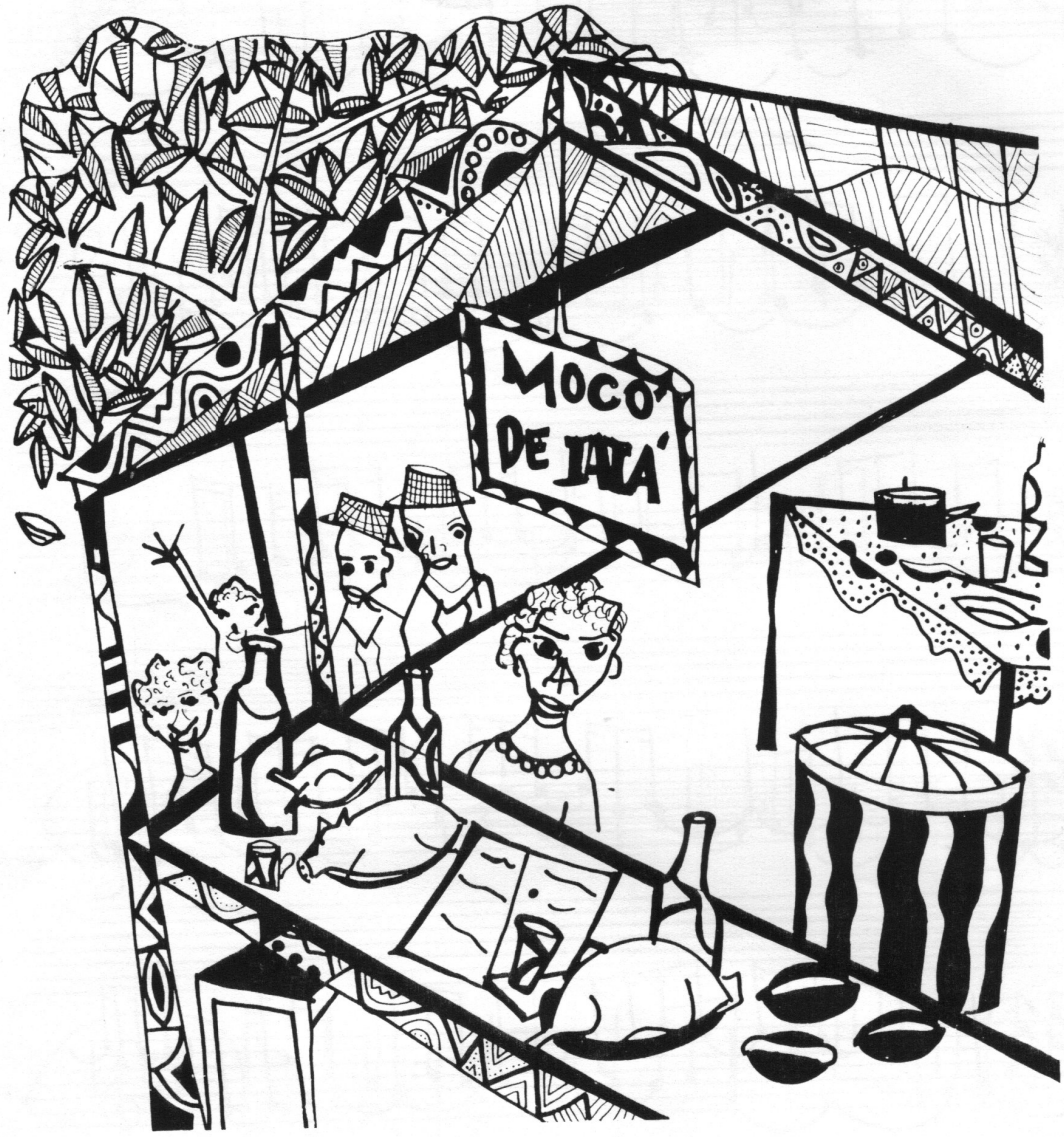
Dá Licença

Lourdes Maria

C#m
Escuta meu amor,
B C#m
no morro, a cuíca já roncou
Olha meu amor
B C#m
até a lua cheia já brilhou

A7 G#7 C#m
Já me vou ô , Já me vou ô ô ô
F#m G#7
O Morro de Santa Maria
C#m
me chamou
F#m G#7
O Morro de Santa Maria
C#m
me chamou
Dá licença, dá licença
A7 G#7 C#m
Já me vou ô ô ô
F#m G#7 C#m
o Morro de Santa Maria me chamou
F#m G#7 C#m
o Morro de Santa Maria me chamou

C#m
Eu deixar o samba meu bem
G#7 C#m
não, não, não pode ser
F#m C#m
Eu nasci na vila
F#m C#m
na cidade morro não tem
F#m C#m
Eu gosto de você meu bem
F#m G#7 C#m C#7
mas gosto do samba também



Mocó da Iaiá

Lourdes Maria

Dm Gm Dm Gm
Laiá laialá laiá laialá laiá laialá laiá | bis

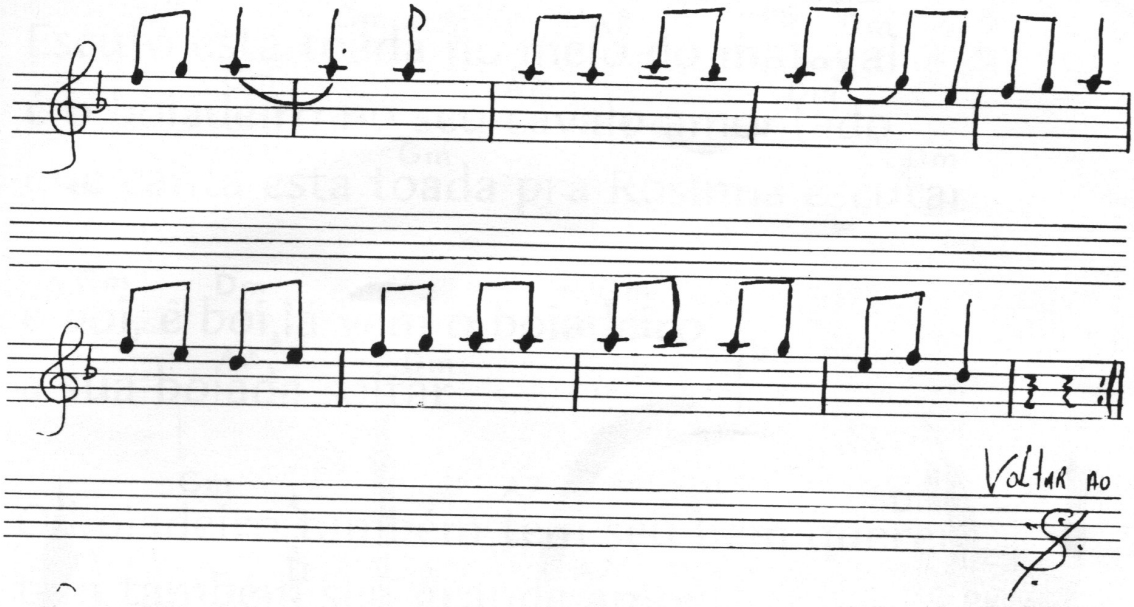
Dm
Hoje é dia de passeio
Gm
é dia de farrear
A7
vou comer cachorro quente
Dm
lá no Mocó da Iaiá

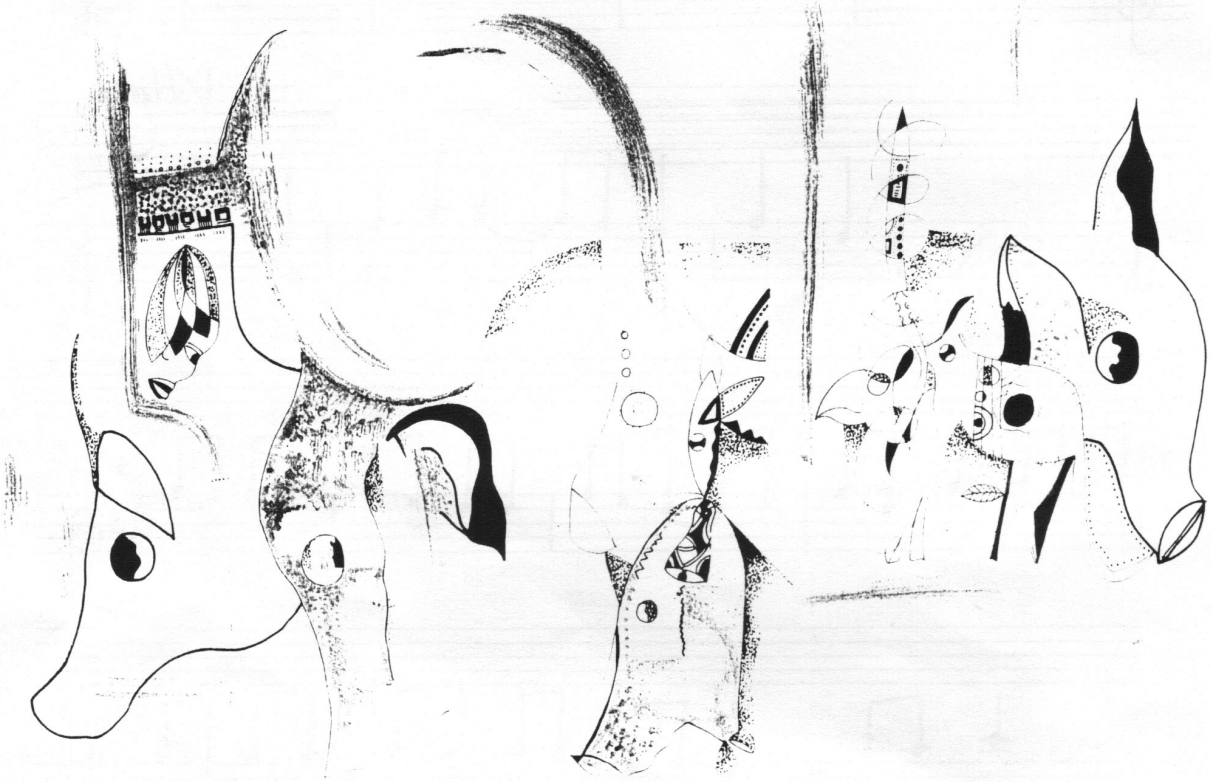
Gm
Você vai meu bem
Dm
Vai me levar?
A7
Lá tem frango, tem peru
Dm
camarão e caviar

bis

Gm
De madrugada meu bem,
Dm
é de chuá
A7
só se vê cabrocha boa
Dm
lá no Mocó da Iaiá

INTRODUÇÃO
2/4
VOZ


Voltar ao



Canção do Boiadeiro

Lourdes Maria

Dm Gm A7 Dm
Lá no sertão quando é de madrugada
Gm A7 Dm
Escuto esta toada no meio do matagal
Gm A7 Dm
é o boiadeiro no seu cavalo amontado
Gm A7 Dm
que canta esta toada pra Rosinha escutar

Gm Dm Gm
ê boi, ê boi,lá vem o boiadeiro | bis
A7 Dm
a sua boiada soltar

Gm A7 Dm
O boiadeiro também tem seu bem querer
A7
tem também seu grande amor
Dm
que nunca pode esquecer

Gm A7 Dm
Tem a Rosinha que fica de madrugada
Gm A7 Dm
escutando esta toada que ele passa a assoviar

(Assoviar refrão)

Gm A7 Dm
E a tardinha, quando o sol já vai sumindo
Gm A7 Dm
lá vem o boiadeiro com a boiada pro curral

Gm A7 Dm
A gente fica escutando esta toada
Gm
que até mesmo a passarada
A7 Dm
dá vontade de cantar

Gm Dm Gm
ê boi, ê boi, lá vem o boiadeiro
A7 Dm
com a boiada pro curral | bis

Introdução
Voz

Ao 𝄋 x
Sem repetição
De novo ao 𝄋

Balai da Conceição

Lourdes Maria

Em Am B7 Em
Fui numa festa lá no Doze regimento
Am B7 Em
A tenda mais granfina era da filha do sargento
Am B7 Em
Tinha pamonha, milho verde e quentão
B7 Em
tinha até leitão assado no *balai* da Conceição

B7 Em B7
Tira a mão, tira a Mão, tira a mão, tira a mão | bis
Em
do *balai* da Conceição

Am B7 Em
De madrugada foi aquela animação
Am B7 Em
até o sanfoneiro esqueceu do Capitão,
Am B7 Em
puxou o oito-baixos no meio da multidão,
B7 Em
Sargento cuidado com o *balai* da Conceição

B7 Em B7
Tira a mão, tira a Mão, tira a mão, tira a mão | bis
Em
do *balai* da Conceição

Am B7 Em
De manhãzinha foi aquela confusão
Am B7 Em
seu Cabo ficou bravo, parecendo Lampião
Am B7 Em
Puxou sua peixeira no meio da multidão
B7 Em
Sargento, cuidado com o balai da Conceição

B7 Em B7
Tira a mão, tira a Mão, tira a mão, tira a mão | bis
Em
do *balai* da Conceição

VOLTAR AO

Por Ora

outras publicações

Labirintos
Renato Gil

Poema Nu
Rubens Espíndola

Prá Brilhar
Moisés Augusto

Branco: Dadá em pane
Louis Pic

Deflorando
Roberto Soares

Canção para Cavalos
Roberto Soares

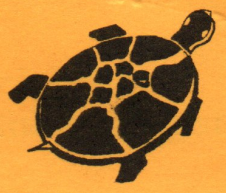
Trilhas
Reinaldo Fernandes

Ninho de Ácaros
Jorge Prado

Inspiração
Mariana Welter

Mulheres e Crianças
Margareth Cordeiro

Fazenda da Estrela
Gilson Mello



Por Ora

031.2229061
porora@net.em.com.br
Belo Horizonte